

## *Naturália*, Práticas Comparadas

### **Joana Ferreira**

Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação  
jferreira@eselx.ipl.pt

### **Joana Matos**

CIEBA/ Centro de Investigação em Estudos de Belas-Artes  
I Politécnico de Lisboa-Escola Superior de Educação  
jmatos@eselx.ipl.pt

### **Sandra Antunes**

UNIDCOM/Fac.Design Tecnologia, Comunicação da  
Universidade Europeia I Politécnico de Lisboa-Escola  
Superior de Educação  
santunes@eselx.ipl.pt

## Resumo

Constituindo-se como a primeira abordagem às Artes Plásticas, oferecida aos estudantes de primeiro ano, da Licenciatura em Educação Básica, da ESELx, a Unidade Curricular na qual se integra o presente projeto fomenta a aquisição e a mobilização de conhecimentos de natureza técnica no âmbito de práticas bi e tridimensionais.

Tendo por base o estudo da *frottage*, a realização que partilhamos, desenhou-se numa abordagem de índole projetual desenvolvida com estudantes de licenciatura e crianças do primeiro ciclo do Ensino Básico. Considerando a *frottage* como princípio gráfico e sígnico, de sentido tátil e icónico, foram convocados por via das práticas, conhecimentos históricos e plásticos, operacionalizaram-se elementos e princípios abstractos, foi produzida ação reflexiva e crítica, fomentou-se investigação fundada na prática, conceptualizou-se um projeto expositivo para a disseminação do conhecimento adquirido. A pretexto da análise dos personagens criados no século XVI por Jheronymus Bosch, organizou-se um mundo de formas imaginárias, de base material e cientificamente informada, ponto de partida para o conjeturar de outras perspectivas sobre a(s) realidade(s), fomentando a produção de pensamento reflexivo, desenvolvendo literacia e cultura visuais, alavancando ação projetual em educação, iniciação à investigação, e inova-ação.

**Palavras-chave:** Artes Plásticas, *Frottage*, Processos criativos, Investigação, Práticas.

## Abstract

As the first approach to the Plastic Arts, offered to first year students at ESELx's Basic Education Degree, the UC in which this project is integrated promotes the technical knowledge acquisition and mobilization within the bi and three-dimensional practices scope.

Based on the *frottage* study, the work we shared was designed in a project-oriented approach developed with undergraduate students and children from the first cycle of Basic Education. Considering the *frottage* as a graphic and signic principle, with a tactile and iconic sense, historical and plastic knowledge were summoned by the practices, abstract elements and principles were operationalized, reflexive and critical action was produced, research based on practice was fomented, and an exhibition project for the dissemination of the knowledge was conceptualized. Under the pretext of the analysis of the characters created in the sixteenth century by Jheronymus Bosch, a world of imaginary, materially and scientifically informed forms was organized, starting point to conjecture other perspectives on

the reality (s), fomenting the production on reflexive thinking, developing visual literacy and culture, leveraging design action in education, initiation to research, and innovation-action.

**Keywords:** Visual Arts, *Frottage*, Creative processes, Research, Practices.

### Introdução I Enquadramento

O presente projeto surge no âmbito da Unidade Curricular de Artes Plásticas I, Unidade Curricular do 1º ano da Licenciatura em Educação Básica (LEB), da Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa (ESELx).

Tratando-se da primeira abordagem às Artes Plásticas oferecida a estes estudantes, a Unidade Curricular na qual se integra o presente projeto, tem por objetivo o fomento da aquisição e mobilização de conhecimentos de natureza técnica, no âmbito de práticas bi e tridimensionais.

Num tal âmbito de ação, procura o Curso de Artes Visuais e Tecnologias, no domínio do qual está consignada a Unidade Curricular de Artes Plásticas I, constituir equipas interdisciplinares de docentes, os quais se querem igualmente agentes em múltiplas áreas do projecto. No presente caso, constituíram a equipa de trabalho docentes com formação académica, prática artística e projectual nas áreas científicas e profissionais: do desenho, da pintura, do design de produto, do design gráfico e da educação artística.

Enquanto docentes, entre os principais problemas com os quais nos confrontamos na prática diária com as turmas de Licenciatura em Ensino Básico, destacamos:

- O preconceito segundo o qual a capacidade para explorar o Meio (seja ela natural, humano, cultural, artificial...) e comunicar por via do desenho é uma aptidão inata, impraticável conseqüentemente a sua aprendizagem ou o seu ensino;
- Uma visão da atividade artística que assenta na forma, uma parca capacidade para ler a obra plástica ao nível dos seus conteúdos, assim como para comunicá-la, ou para comunicar por sua via, decorrente esta dificuldade do igualmente diminuto contacto com as artes manifesto por os estudantes que nos chegam, na maioria dos casos, restrito à experiência vivida ao longo do ensino básico obrigatório;

- A convencional instrumentalização dos conteúdos específicos desta Unidade Curricular, confinando-os à ilustração de escritos, acções ou efemérides, olvidando-se as potencialidades do seu uso enquanto ferramenta de interrogação, pesquisa pela prática e comunicação;
- A notada procura por preceiturários objetivos e sem desvio, por a segurança capaz de garantir pontos de chegada predefinidos e supressores do erro, quando na metodologia de trabalho projectual, como aliás no método científico – o erro é tantas vezes o ponto de partida para o questionar sem cessar e a consequente incursão por caminhos nunca antes percorridos, para o pensamento divergente, para o *innovar-a-ação* e a produção de conhecimento.

Estes problemas são comuns e a sua resolução urgente de ser proposta junto dos futuros docentes de 1º ciclo. Num momento de completa abertura criativa, não devem sufocar-se pela norma, a ação e o pensamento divergentes. Salvo exceções, é manifesto o pouco investimento no aprofundamento e variedade das atividades e técnicas que são propostas aos alunos, sendo que o pouco tempo curricularmente estipulado para as Artes Plásticas ao longo do ensino básico, acaba por resultar também numa desvalorização das mesmas e na iletracia visual, ou mesmo na pouca sensibilidade para com estas questões, posteriormente notada no comum cidadão.

Mercê da falta de formação específica por parte dos docentes responsáveis pelas turmas, com frequência se assiste a um desvio ou a um contornar das práticas no sentido da mera instrumentalização das mesmas. Que este desvio é nocivo para o saudável desenvolvimento criativo da criança e do futuro adulto, é um facto!

*“Na Conferência sobre Educação Artística promovida pela Unesco em 2006, António e Hanna Damásio (Damásio, 2006) vão um pouco mais além ao evidenciar a importância das práticas artísticas na formação de uma mente reflexiva e, conseqüentemente, como possíveis espaços de construção da cidadania, já que, mais do que explicar, as artes simbolizam a realidade, conferindo uma espessura ética, consciente e sensível ao exercício da vida em sociedade.” (Pereira & Rocha, 2019, p.100)*

Não obstante a carga dos extensos conteúdos das várias disciplinas, não devem, pois, continuar a descurar-se as áreas artísticas, remetendo-as simplesmente para segundo plano, sem considerar a sua integração, sem que sequer se perceba o seu potencial para a aprendizagem de inúmeras matérias correlacionadas.

A partir da análise da citada abordagem e das referidas dificuldades, procurou a nossa equipa de trabalho a leccionação do conteúdo programático “Textura”, elemento básico da linguagem visual, por via da permanente interpelação das suas potencialidades enquanto ferramenta de indagação do meio e potencialidades (materiais, expressivas, plásticas, simbólicas) ao nível da produção de conhecimento por via prática.

Num tal âmbito interessou-nos igualmente comparar práticas dos futuros docentes com as dos educandos a quem a sua ação será futuramente dirigida, para que informadamente pudessemos refletir, avaliar e adequar a nossa prática docente. Neste contexto paralelo, as atividades foram desenvolvidas no âmbito da disciplina de Expressão Artística Plástica, na Escola Príncipe Carlos e Princesa Ana, em Lisboa, com um grupo de alunos do primeiro ano do Ensino Básico.

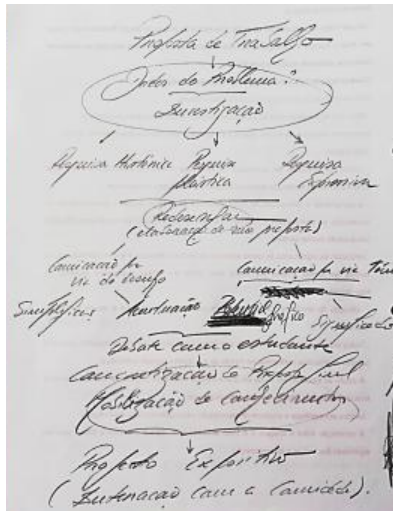
Com base nos pressupostos descritos, estruturou a equipa multidisciplinar de docentes a sua ação.

### **Objetivos Comuns**

Sendo nosso objectivo dinamizar experiências/exercícios capazes de disseminar e pôr em prática as possibilidades investigativas e expressivas das artes plásticas. Procurámos fazê-las experienciar pelos estudantes (futuros docentes) como ação ou via de ocorrência de:

- interrogação/exploração/investigação do meio físico e humano ou cultural;
- indagação de formas de comunicação e conceitos pré-estabelecidos;
- promoção do trabalho inter-pares;
- expressão e comunicação;
- iniciação à investigação por via prática;
- incitação à reflexão e investigação sobre práticas pedagógicas.

Para tal, procurámos estruturar cada proposta de trabalho sob forma projetual, de princípio crítico, considerando: os suportes; os instrumentos atuantes; os registos (sua leitura e significação em termos expressivos, plásticos e simbólicos, com variações e implicações do ponto de vista histórico e cultural); a comunicação com o outro e a intervenção junto da comunidade, por via da mostra de trabalhos (também ela sob forma interrogativa, mais que documental) – Projeto expositivo.



**Figura 1** – Proposta de trabalho - imagem de um caderno de apontamentos.  
Fonte: Própria

**Figura 2** – Imagem de personagem no projeto expositivo.  
Fonte: Própria

No 1º Ciclo do Ensino Básico, mais em particular, interessou-nos promover, enquanto aprendizagens:

- a mobilização plástica e expressiva da linguagem elementar das artes visuais;
- o recurso às potencialidades ao nível da percepção, da capacidade expressiva e de comunicação, contidas na linguagem das imagens, mobilizando-as, no seu conjunto, para a construção de narrativas visuais;
- a integração e experimentação de diferentes técnicas de expressão e comunicação inclusiva;
- a experimentação das possibilidades expressivas dos materiais e das técnicas, o ensaio e a descoberta da adequação/inadequação do seu uso, no âmbito de diferentes contextos e situações.

### Proposta I Tema

Com base nos pressupostos que vimos citando, aos estudantes da Licenciatura em Ensino Básico da ESELx, a pretexto da análise plástica e sígnica dos personagens criados no século XVI por Jheronymus Bosch (c.1450-1516), no tríptico “**Tentações de Santo Antão**”,

óleo sobre madeira de carvalho, datado de entre 1505 d.C. - 1506 d.C. e passível de observar no nosso Museu Nacional de Arte Antiga, foi faseadamente proposto:

- O estudo exploratório da técnica de *frottage*, considerando as suas potencialidades gráficas e dimensão sígnica. Assimiladas ambas as dimensões, a recriação dos citados personagens.

Por seu turno, às crianças do 1º ano do 1º Cíclo do Ensino Básico, partindo da técnica de *frottage* enquanto processo de estimulação criativa, em modo de temática livre, foi, por etapas, proposto:

- O estudo exploratório da técnica de *frottage*;
- A composição de fundos (contextos imaginários de suporte à narrativa a criar);
- A criação de personagens e narrativas visuais, com base no recorte e colagem das amostras;
- A transposição da tridimensionalidade dos objetos para o registo bidimensional;
- A exploração da *frottage* atendendo ao seu potencial gráfico, simbólico e variante cromática;
- A criação/exploração da forma e da sua integração/organização sobre o fundo, por recurso às técnicas de recorte, composição e colagem.

### **Metodologia - Investigar e Comunicar pela Prática; produzir e mobilizar conhecimento**

Para os estudantes do 1º ano da Licenciatura em Ensino Básico, como para as crianças do 1º Cíclo do Ensino Básico assumiu-se o estudo e lecionação de um conteúdo curricular, fundamentalmente técnico, por via projectual: metodologia, a qual promoveu e serviu a investigação e a reflexão, a partir e com recurso às práticas. Direcionou-se o processo projectual de forma contrária a uma determinação marcadamente formalista. Assim, perante as contrariedades do caminho, nunca a técnica instrumentalizada sem conceito, nunca a ação sem a consideração do erro como ponto de partida possível, nunca o virtuosismo da mão sobre o exercício intelectual da interrogação e a pesquisa de respostas. De um ponto de partida técnico – estruturou-se e fomentou-se projecto, produziu-se e mobilizou-se conhecimento de várias áreas do saber.

O programa das Unidades Curriculares de Artes Plásticas I e Artes Plásticas II, integradas no plano de estudos da licenciatura em Educação Básica da ESELx, foi recentemente atualizado no sentido de “criar um espaço de aprendizagens no domínio da literacia visual,

que articule as dimensões técnica, experimental, estética/cultural e crítica, e assuma uma transversalidade aos domínios pessoal e profissional.” (Pereira & Matos, 2018, p.76). Alicerçou-se pois a organização curricular das citadas Unidades Curriculares, numa reflexão acerca do papel desempenhado pelas artes plásticas na formação dos futuros agentes educativos, docentes e não docentes e sob fórmula e princípio crítico.

Segundo o citado princípio, foram as aprendizagens artísticas agrupadas em três áreas basilares: “o pensamento visual e criativo; a intencionalidade do conhecimento (artístico e estético); e as funções imaginativas e emancipatórias do conhecimento artístico.” (Pereira & Matos, 2018, p.82).

Articulando-se os conteúdos temáticos e as metodologias de abordagem ao problema por forma a apresentar-se propostas de trabalho simultaneamente impulsionadoras de processos criativos diversificados e passíveis de ser entendidas como “iniciação à pesquisa educativa baseada em arte (*arts-based educational research*).” (Pereira & Matos, 2018, p.82).

### **Processos e Resultados**

Do ponto de vista processual, começaram os estudantes por analisar os dados do problema: observando a pintura de Jheronymus Bosch. Neste ponto solicitou-se, a título individual, o estudo do enquadramento histórico e cultural da obra; o elencar dos personagens presentes, a análise dos atributos que compõem cada um deles o decifrar da sua significação e a conseqüente atribuição de sentido, quer a cada figurante, individualmente considerado, quer à sua figuração particular, na relação para com o todo da obra.

Paralelamente, procedeu-se à contextualização da técnica de frottage do ponto de vista útil, artístico e cultural. Observou-se a *frottage* no contexto do movimento Surrealista. Recurso técnico o qual, por princípio de automatismo, da sua não subordinação ao jugo da razão, permite tirar partido e de alguma forma materializar o acaso. Por princípio correlato, motor de convocação e provocação do inconsciente, de estímulo da imaginação e da liberdade criativa. Comentou-se o papel desta técnica como instrumento de análise, ferramenta do arqueólogo na leitura e registo de dados ou desenhos gravados e incisos sobre superfícies diversas. Constatou-se a sua utilidade no desenho científico, no sistematizar de informação tátil e visual, por vezes difícil de detetar por via da simples observação à vista desarmada.



Em fase de apreensão do real, procedeu-se ao registo de texturas naturais, notando-se as suas características mais orgânicas e irregulares, bem como ao de texturas artificiais, por caráter regulares e padronizadas, dada a sua génese no desenho ou agregação de materiais de origem e produção industriais.

Finda esta fase de apreensão táctil e plástica (ou gráfica) do real, iniciou-se uma etapa de cariz conceptual, potenciada por a solicitação da definição de um conceito para a personagem a redesenhar. Seguindo-se o processo para a sua recriação, em acordo com o conceito previamente definido. Note-se que, em nenhum momento esta ação de recriação foi dependente do domínio de competências de desenho, ou confinada à passividade da cópia. Por recurso a meios e técnicas acessíveis de decalque, transposição, transladação, rotação, multiplicação, acentuação, simplificação, espelhar de formas, entre outras, potenciou-se o constante interrogar e reformular de hipóteses, convocando-se o domínio de competências de observação, leitura e interrogação de resultados, interpelação e análise da percepção visual. Verificando-se a sua eficiência por relação ao conceito previamente definido, observaram-se o redesenho e as texturas recolhidas e testou-se o modo como, pela alteração da textura empregue, também a percepção (visual/ expressiva, mas também simbólica) era transformada, por vezes até aumentada ou reduzida. Reiniciou-se o processo quando insatisfatórios os resultados. Por esta via, num primeiro momento, a promoção de literacia visual, simultaneamente e por via empírica ou experimental, o estímulo à iniciação à investigação e à produção de conhecimento.



**Figura 3** – Personagens recriados.



**Figura 4** – Personagens recriados.

Fonte: Própria



**Figura 5** – Personagens recriados.  
Fonte: Própria

Fonte: Própria



**Figura 6** – Personagens recriados.  
Fonte: Própria

No mesmo sentido, projectual, foi projetada a disseminação dos resultados junto da comunidade: como forma de indagação, de questionar aquele que observa e não somente com fim, ou princípio, documental. Com este fito, findos os trabalhos observaram-se todos os resultados e estudou-se a narrativa plástica que com eles pretendia elaborar-se. Contemplou-se então a pesquisa de ordem cultural e histórica feita na abordagem ao referente inicial, considerando-se: a pintura que serviu de ponto de partida ao projecto; o imaginário ali patente, culturalmente informado pela herança medieval, pelo confronto com novos mundos segundo relatos orais e escritos do século XVI; o processo de investigação empreendido pela prática de uma técnica a qual, permitindo o registo do sentido táctil da textura de uma superfície rugosa sobre uma folha de papel, possibilita a sua consequente observação e uso enquanto portadora de sentido plástico e simbólico; as possibilidades, enquanto instrumento de análise, que a frottage pode oferecer à razão, as disciplinas de âmbito científico como o desenho de ilustração científica ou a arqueologia, entre outras; as possibilidades, enquanto instrumento de registo automático, que a frottage pode oferecer ao irracional, como no caso de artistas integrados em movimentos culturais os quais, numa ação de vanguarda, procuraram formas de agir “à margem” do pensamento racional (o caso

do surrealista Max Ernst (1891-1976) e o bestiário o qual em 1926 ele publica em Paris com o nome de *História Natural* ).



**Figura 7** – Personagens recriados.  
Fonte: Própria



**Figura 8** – Personagens recriados.  
Fonte: Própria

Chegando-se, pela consideração dos princípios citados, à ideia de evocação dos gabinetes de curiosidades os quais, pela época da pintura de Bosch, floresciam um pouco por toda a Europa e da categorização dos entes neles guardados segundo as categorias (*naturalia, artificialia, exotica e scientifica*).

Universo por nós convocado no projeto expositivo que foi projetado.



**Figura 9** – Cartaz da exposição.  
Fonte: Própria

**Figura 10** – Projeto expositivo na ESEI, 2018/19  
Fonte: Própria

Junto das crianças do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, começou por demonstrar-se a técnica de *frottage* enquanto meio de produção, recolha e multiplicação de amostras de texturas. Com base em alguns objetos e materiais levados para a sala de aula, iniciou-se o processo de exploração e registo de texturas, as quais, pela observação dos resultados, em função do seu carácter de regularidade, constância ou irregularidade, imprevisibilidade, mudança, foram classificadas como naturais ou artificiais. Convocando o corpo e o seu sentido tátil, trabalharam-se as possibilidades do registo gráfico, na variação do contraste obtido por ação de uma maior ou menor pressão dos meios riscadores sobre a folha de papel. Por recurso aos lápis de cera, ponderaram-se os resultados de contraste de pressão, como os de opções cromáticas. Findo o trabalho exploratório da técnica, da fisicidade e expressão dos meios atuantes, das possibilidades e variáveis trazidas pelo gesto e por o movimento corporal do agente humano, convocou-se agora a dimensão conceptual. Foi para tal proposta uma atividade para a construção de narrativas visuais ou de personagens. Como ponto de partida definiu-se a observação das amostras produzidas, constituindo-se assim as texturas como indutor: ponto de partida e factor de estímulo à imaginação. Neste ponto, a ação reflexiva da criança consistiu na observação e escolha criteriosas das texturas, porquanto elemento gráfico útil para a caracterização gráfica do conceito por si estabelecido para personagens e outras figuras. A adoção de fundos coloridos complexificou o problema, impondo-se estes como elementos ativos e determinando-se a sua leitura, por vezes, como ambiente irreal ou fantasioso. Determinadas as escolhas da criança no que

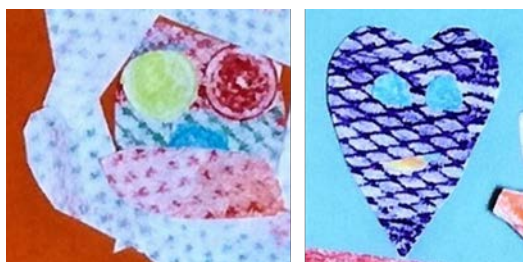
respeita à mancha da textura, procedeu-se ao recorte, composição e aplicação de elementos num processo dinâmico entre a indagação e a construção de ideias. Também neste caso foram os resultados, ou pontos de chegada, constantemente interrogados, no diálogo inter-pares e/ou entre a criança e o professor, repetindo-se o processo sempre que a criança sentiu necessidade de transformar, retirar ou acrescentar novos elementos ao espaço, até ao momento em que, dando como conseguido o seu intento, desse como terminada a narrativa, fixando-a por via da colagem final. Findos os trabalhos, a criança sintetizou a intenção da sua narrativa num título, apto a informar o observador quanto à sua intenção, escreveu-o e traduziu depois cada uma das letras manuscritas por caracteres mecanográficos, os quais recortou e colou na composição.

Instrumento de pesquisa e de comunicação expressiva, também junto das crianças do 1º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico, a *frottage* foi indutor para a convocação de conteúdos de diversas áreas do saber, materializados por via física e intelectual. A cada momento os resultados foram observados, interrogados.

Observou-se o diálogo ocorrido durante o processo proposto, constatando-se um misto entre a surpresa da descoberta, resultante da técnica prática, e o desenvolvimento do imaginário pessoal através cada momento do projeto.

Findas as atividades de construção de narrativas e dos diversos personagens imaginados, observaram-se ainda os processos mentais, através das estratégias individuais, empreendidas por cada aluno em particular. A saber: a apropriação e adequação da forma resultante da *frottage*, enquanto ferramenta útil para a construção de personagens e cenários, resultado de um processo de imaginação enquanto visualização mental da ideia; a atribuição de significados às várias amostras de texturas utilizadas e o seu “enformar”, os quais se materializaram por via do aproveitamento de formas transladadas por inteiro, do seu recorte segundo conceptualização mental, a sua divisão ou fragmentação em amostras distintas e categorisáveis; a utilização da textura enquanto mancha de suporte para o desenho e recorte de formas diversas. Todas ações as quais tornam evidente a atividade de escolha e tomada de decisões perante a coleção de amostras produzidas, em função de um objetivo pessoal e individualmente conceptualizado.





**Figura 11** – Apropriação das texturas  
- 1º ano do EB. Fonte: Própria



**Figura 12** – A caligrafia e as letras tipográficas  
- 1º ano do EB. Fonte: Própria

A opção pela introdução, em fundo, de um plano colorido, teve como objetivo o dar destaque tanto às texturas produzidas como às formas delas recortadas. Esta escolha, colocou em evidência a atividade de composição visual pelo contraste figura-fundo. A correlação estabelecida entre a imagem e o título atribuído e registado pela criança, direciona a leitura do observador para o significado por ela atribuído às formas, organizado por via da composição. Do ponto de vista temático, observam-se, entre as imagens produzidas: criaturas fantásticas (aladas e terrenas), a humanização de figuras da natureza e animais, paisagens imaginadas compostas pela reprodução de elementos reais ou fantasiados, máquinas e mecanismos lógicos ou oníricos.



**Figura 13** – Conjunto de narrativas visuais e personagens imaginados – alunos do 1º ano do EB  
Fonte: Própria

## Conclusões

A pretexto da análise dos personagens criados no século XVI por Jheronymus Bosch, convocaram-se conceitos e conteúdos de diversas áreas de saber. Investigou-se e

reorganizou-se um mundo de formas imaginárias, de base material e cientificamente informada, ponto de partida para o conjecturar de outras perspectivas sobre a(s) realidade(s), fomentando a produção de pensamento reflexivo, desenvolvendo literacia (a capacidade de ler e escrever) e cultura visuais, alavancando ação projetual em educação, iniciação à investigação, e inova-ção.

Com as crianças do 1º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, assumiu-se aqui uma técnica, neste caso a *frottage*, como instrumento indutor e detonador criativo na produção de narrativas e personagens visuais. Deste princípio potenciou-se ainda a técnica como oportunidade para a exploração gráfica, para a experimentação de vias expressivas resultantes e inventivas no uso de materiais e a exploração de técnicas outras, conforme as dificuldades que a ação proposta colocou perante o sentir, o corpo, a mão e o intelecto.

Findos os trabalhos, observou-se e debateu-se o produto entre os diversos intervenientes, materialização e diálogo resultantes da produção de universos pessoais imaginados. Ficou o projeto como uma via diferente para a produção e comunicação de ideias.

De um ponto de partida técnico – estruturou-se e fomentou-se projecto. Com isto ficaram os estudantes, uns e outros, munidos de ferramentas que lhes possibilitam mais que operar uma técnica – com sentido crítico interrogar o erro e aquilo os rodeia, por mais ínfimo que lhes pareça, e, partindo deste ponto, investigar e criar algo de novo.

### Referências Bibliográficas

- Arnheim, R. (1973). *Arte & Percepção Visual – Uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- Damásio, A. & Damásio, H. (2006). *Brain, Art and Education*. *UNESCO Conference on Arts and Education*. [Online]. Disponível em <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/pdf/AntonioDamasio-SpeechRevised.pdf>.
- Ernst, M. (1987). *Livros e Obra Gráfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Museu Nacional de Arte Antiga [s.d.]. *Tentações de Santo Antão*. [Online]. Disponível em <http://www.museudearteantiga.pt/colecoes/pintura-europeia/tentacoes-de-santo-antao>.
- Munari, B. (1993). *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Edições 70.
- Munari, B. (1981). *Fantasia, invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pereira, T. M. & Matos, J. (2018). «Artes Plásticas: da prática criativa à prática pedagógica na formação inicial de atores educativos». In *Matéria Prima. Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundário* (V6), n2, 75-86. [Online]. Disponível em: [http://materiaprima.fba.ul.pt/MP\\_v6\\_iss2.pdf](http://materiaprima.fba.ul.pt/MP_v6_iss2.pdf).

Pereira, T. M. & Rocha C. (2019) «Artes Visuais, Música, Teatro e Educação Física: linguagens e integração na formação de professores de 1º e 2º ciclo do Ensino Básico». in *Matéria-Prima. Práticas Artísticas no Ensino Básico e Secundário (V7)*, n1, 93-108. Disponível em <http://materiaprima.fba.ul.pt/atual.htm>.

Ruhrberg, K. & Walter, I.F. (1999). *Arte do Século XX*. Köln: Taschen.